

Cartas Oficiais do Século XVIII na Paraíba: um estudo sobre a (orto)grafia do Português Brasileiro

Camilo Rosa Silva

Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL-UFRN e do
Departamento de Estudos Sociais e Educacionais – CERES-UFRN

Resumo

Examino, neste trabalho, dez cartas oficiais do século XVIII, conservadas no Arquivo Histórico da Paraíba, em João Pessoa. A intenção é buscar explicações para o fato de a escrita das cartas apresentar recorrentes junções de palavras. Defendo a hipótese de que tal fenômeno se deve à influência da oralização sobre a escrita, sendo estimulado pelo avizinhamiento de itens gramaticais contíguos ou destes a itens lexicais. A análise contempla, também, uma breve exposição de algumas impressões particulares sobre esse tipo de estudo.

Palavras-chave

Ortografia, oralidade, cartas oficiais

1 Considerações Iniciais¹

A linguagem escrita não está passível das mesmas variações que se verificam na modalidade oral. Seu caráter conservador debita-se às convenções sociais que a estatizam, determinando sua forma mais conservadora, que se preserva ao longo dos tempos. Isso não significa que não possa haver flutuações de usos, impostas pelas condições de produção dos enunciados e pela influência contextual que determina a tensão ou distensão afeita às situações interativas diversas. O fato, portanto, é que também a escrita evolui, altera-se, modifica-se.

Muito provavelmente, os erros gráficos cometidos pelos usuários da modalidade escrita podem ser sistematizados, visto apontarem para situações recorrentes, causadas pelas incoerências do sistema, que não se baseia em referências biunívocas para estabelecer a correlação entre fonemas e letras.

Um fator determinante nesse tipo de acidente pode ser localizado na influência que a oralidade exerce sobre a escrita. A ausência de lógica entre a representação gráfica e a emissão fonética, produtora de desvios gráficos referentes à troca de letras, não é o único problema identificável em tal área. Ele é acompanhado, em numerosas situações, pela aglutinação ou justaposição de vocábulos. Na fluidez da oralidade, não se pode, com exatidão, delimitar as fronteiras entre vocábulos átonos e sílabas iniciais ou finais de itens lexicais seqüentes.

Se, atualmente, problemas deste tipo ocorrem com freqüência, mesmo considerando-se a abrangência do letramento e a inevitável exposição dos falantes a situações de uso de informações gráficas, imagine-se em tempos remotos, quando o acesso à informação letrada era exclusividade de grupos privilegiados, sendo a própria circulação de informações escritas efetivada em níveis de exposição absolutamente restritos. Alguns desses aspectos serão tratados no presente trabalho.

Selecionei, para análise, dez cartas oficiais do século XVIII, conservadas no Arquivo Histórico da Paraíba, em João Pessoa. O acervo do referido arquivo dispõe de um rico conjunto de textos dos períodos colonial e imperial brasileiros, que se somam a textos oficiais de períodos mais recentes, relacionados ao governo da Paraíba, além de jornais dos séculos XIX e XX.

¹ Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no Encontro Estadual da ANPUH-RN, em abril de 2006.

Busco, neste trabalho, explicações para o fato de a escrita das cartas oficiais apresentar recorrentes junções de palavras. Defendo a hipótese de que tal fenômeno se deve à influência da oralização sobre a escrita, sendo estimulado pelo avizinhamo de itens gramaticais contíguos ou destes a itens lexicais.

A presente análise compõe-se das seguintes seções: apresentação do *corpus*, seguida de identificação, exposição e análise dos dados. Encerro com uma pseudo-conclusão, na qual exponho impressões particulares sobre esse tipo de estudo.

2 Apresentando o *corpus*

As cartas selecionadas para a presente análise foram produzidas por um único redator, fato que se comprova pelo uso do mesmo padrão caligráfico. Também são todas de um só remetente e direcionadas a um mesmo destinatário. Nessa fase, entende-se que a língua portuguesa atravessava a fase denominada pelos estudiosos de *português moderno*, mas se verifica a presença de manifestações típicas de outras fases da língua, mais exatamente da fase considerada arcaica.

Analisando este tipo de documento, Fonseca (2005) reflete sobre a adequação de se considerar que as características neles presentes “vão das normas cultas, ou *exemplar*, a variantes de menor prestígio”. Assim, não custa assinalar a presença, em certos trechos, de “variantes fonéticas, morfossintáticas e léxicas que normalmente não se empregam em textos mais formais.” A autora entende que tal comportamento atesta “desvios da norma constitutiva da língua escrita culta e considera-se que muitas dessas marcas, freqüentes na oralidade, permitiriam vislumbrar parcialmente o português brasileiro que, a partir destes séculos, passa a ser registrado em textos escritos.”

Parece não haver dúvidas de que o discurso materializado nas cartas apresenta influência de uma enunciação oral, não se podendo descartar a ação de um escriba que registrasse *on line* as informações que lhe eram oralizadas pelo real emissor das correspondências. Dessa forma, a instantaneidade da transtextualização da oralidade para a escrita marcava-se, inevitavelmente, por influências da fala usual, que assumia o formato escrito. Também essa possibilidade de interveniência de uma modalidade sobre

a outra pode ser usada para explicar a presença de elementos típicos de um português brasileiro, não encontráveis em textos portugueses produzidos na mesma época.

Eis as dez cartas já referidas:

CARTA Nº: (C 1) - Remeto a V. Sa o Mapa incluso²

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: JOSÉ CÉSAR DE MENEZES

DESTINATÁRIO: JERÔNIMO JOSÉ DE MELO E CASTRO, GOVERNADOR DA PARAÍBA

Remeto a Vossa Senhoria o Mapa incluzo pela formalidade do qual Se faz presizo que Vossa Senhoria mande, com a possivel brevidade, tirar outro, respectivo do destricto Penal desta Capitania e, logo que estiver tirado o in vie Sem perda de tempo à Secretaria deste Governo, mandando taõbem o que lhe agora vai.

Deus Guarde a Vossa Senhoria o Recife 13 de Abril de 1774.

Joze Cesar de Menezes (rubrica)

Senhor Jeronimo Joze de Mello e Castro
Coronel Governador da Capitania da Paraíba

CARTA Nº: (C) - (C 2) - Como reconheço a distinta honra

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Como reconheço a distinta honra, desve lo, eeficacia com que Vossa. Senhoria Seemprega no Real Serviço, e para efeito deste Se faz preciso gente para completar o Regimento desta Praça, e Olinda, por estarem ambos os ditos Regimentos taõ faltos della, que dos mesmos não pude fazer hum só Regimento inteiro para mandar para onde Sua Majestade foi servido, pois foi com-a diminuição de duzentos e oito homens; Ordeno a Vossa Senhoria que no seu destrito faça tirar, e me remeta com-a may or brevidade humalista de todos os nossos Solteiros, desembaraçados, e idoneos parao Real Serviço, residentes no mesmo destrito, e que ainda não estiverem alistados em parte alguma; e outro sim me remeta logo presos todos os vadios, que houver no mesmo destrito.

Deus Guarde A Vossa Senhoria Recife 30 de Setem bro de 1774

² As cartas são aqui reproduzidas a partir da transcrição feita por Fonseca (2005).

Joze Cezar de Menezes

Senhor Jeronimo Joze de Melo e Castro
Coronel Govovernador da Capitania da Paraiba

CARTA (C 3) - Atendendo aos requisitos que concorrem

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Fl.1

Atendendo a os requisitos que concorrem no Bacharel Joze Gonçalves de Medeiros, para exercer o Lugar de Provedor da Fazenda Real dessa Capitania, com qualificador com a eleição, que Vossa Senhoria **Mefez, enão** teve efeito por passar a servilo, por Portaria deste Governo, **ate Segunda** ordem delle, o Bacharel Manoel Pacheco de Paiva, lhe mandei agora passar a Provisão do dito lugar por hũ anno.

E porque me consta que o mensionado Bacharel Manuel Pacheco de Paiva, que actualmente o ocupa, Se achar em diligencia fora dessa cidade, ordeno a Vossa. Senhoria que tanto que receber apresente, **lhe faça** logo saber, onde estiver, esta minha determinação para elle asim **oficar** entendendo. Deus Guarde a Vossa Senhoria Recife, o primeiro de outubro de 1774.

Joze Cezar de Menezes

Senhor. Jeronimo Joze de Mello e Castro
Coronel Governador da Capitania da Paraiba

CARTA Nº: (C 4) - Tenho recebido de Vossa Senhoria tres cartas, duas de

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Fl. 1

Tenho recebido de Vossa Senhoria tres cartas, duas de data de 16, e huma de 17, todas do corrente mez, a que não tenho dado resposta por ter havido expedições e outros embaraços que o impedirão, nem ainda agora a posso dar **aque** trata da jurisdição, que Sua Majestade Confere a Vossa Senhoria, mas **ofarei** com **amayor** brevidade.

O Antigo Provedor da Fazenda; **emque** Vossa Senhoria **mefala**, dizendo não desceria dos Sertoens, desceo com efeito, **eaqui** se acha, segundo **metem** constado ha **dozedias**, mas brevemente hirá para essa cidade, pois vendo eu que elle estava demorado, Sem fazer **a entrega** que **o Logo** devia fazer, de tudo o pertencente á Provedoria

no dia 20 do corrente lhe ordenei, que dentro de oito dias me havia de apresentar certidão de ter feito **aentre ga compenadeprizão**.

Atendendo a necessidade de Bandeira que Vossa Senhoria me representou haver na Fortaleza de Cabedelo, mandei logo para ella fazer duas, que em estando acabadas remeterei sem demora.

Pelo que respeita á Proposta que Vossa Senhoria me diz fizera de Capitão para **acompanhia** de Maciel Tenente Manuel Malheiros, de que lhe consta

F 2

sobio **aconsulta, pareceme** mais acertado esperar a de cizaõ da Consulta porque naõ suceda acharem-se dois Officiaes ao mesmo tempo providos em-o mesmo posto.

Deus Guarde A. Vossa Senhoria Recife, 31 de outubro de 1774

Joze Cesar de Menezes

Senhor e Jeronimo Joze de Melo e Castro
Coronel Governador da Capitania da Paraíba

CARTA (C 5) - A esta Praça chegou com efeito Manoel Pacheco

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Fl. 1

A esta Praça chegou com efeito Manoel Pacheco de Paiva, **oqual** Se apresentou, Segundo me constou, depois **depassados** alguns dias da Sua chegada.

O Soldado Luiz Antonio, em que Vossa Senhoria **mefala tãobem** já veyo de Goyana para esta Praça onde ficará com a de Soldado, visto assim o recomendar Vossa Senhoria **aquem Eutanto** desejo dar gosto.

Faz-se-me indispensavel lembrar a Vossa Senhoria da Remessa das Listas dos Mossos Solteiros para as Reclutas destes Regimentos, **eem** quanto Mas-se demoraõ, va-me Vossa Senhoria mandando todos quantos **asua** eficaz diligencia poder conseguir pois tenho ainda muyto pouca gente, **edevo** com a-maior brevidade completar os referidos Regimentos.

Deus Guarde A Vossa Senhoria Recife 15 de Dezembro de 1774

Joze Cezar de Menezes

Senhor Jeronimo Jose de Mello e Castro
Coronel Governador da Capitania da Paraíba

CARTA (C 6) - Ainda ateagora não tem sido possível leresponder
LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 01 – Documentos coloniais
REMETENTE: José César de Menezes
DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Ainda **ateagora** não tem sido possível **leresponder** **acarta** das Conferencias, que *Vossa Senhoria medirigio*, mas nestas feri as **heide** fazer toda a diligencia, porque fique respondida para Satisfazer a *Vossa Senhoria* como em tudo desejo.

NaCarta que *Vossa Senhoria* me remete nesta occasião, vem inclusa **acopia** de huma ordem Regia de 7 de Agosto de 1739, que faculta ao Governo dessa Capitania a nomeação de Almoxarife **dacidade** da Paraíba, precedendo proposta da Camara, e *Vossa Senhoria mediz*, que assim o praticára no primero (corroído)[a] no do estabelecimento do Erario; mas propondo **Eunel** **le** a representaçãõ de *Vossa Senhoria* me respondem, que sem emba[r]go] diss[o] depois da Ley que (____) o Erario, **porelle** devem ser feitas estas e similhantes nomeaçõens.

De Goyanna me escreve o Capitam Mor, dizendo, que do lugar da Terra Pura tem fugido actualmente todos os facinorosos para o lugar do Paó, destrito dessa Capitania os quaes estão acoitados em terras **dehum** Capitam chamado Bento Carado, que talvez ignora quem são os acoitados e entre estes **meconsta** que taó bem se achão dois dezertores das novas Recrutadas.

Dou a *Vossa Senhoria* esta noticia, **paraque** com Fl. 2 v

a mayor cautela **eprontidão** procure a segurança destes [mal]= feitores ordenando logo ao dito Capitam Bento Carado os faça prender, e conduzir **áCadea** dessa Praça, auxiliando *Vossa Senhoria* esta importante diligencia com todas aquellas providencias que julgar mais convenientes a conseguir-se hum fim de tanto interesse para **obem** publico, que sempre deve Ser hum dos principaes objectos **detodos** os que tem **ahonra** de Servir a Sua Majestade **eprincipalmente** de *Vossa Senhoria*, que neste emprego se tem feito distinto com taó gloriosos creditos.

DEus GuardE A *Vossa Senhoria* Recife 21
de Dezembro de 1774

Joze Cezar de Menezes

Senhor Jeronimo Jose de MelloeCastro
Coronel Governador da Capitania da Paraíba

CARTA Nº: (C 7) - Nesta Junta se vio a Carta de V. S^a.

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: cx. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Nesta Junta **se vio** a Carta de *Vossa Senhoria*.

dedous do Corrente, **Emque** prova **Comdocumentos aforma** que Se praticava **nasnomeações** dos Almojarifes, **edarazao'** que para isso houve ra, sobre o que' **seasentou**, dever observar-se o determinado, Fazendo a Camara dessa cidade a proposta dos tres eleitos para Almojarife, e delles eleger esta junta o que melhor parecer; **Eatendendo aser** paçado o tempo que **odevião** fazer, Camora que na nomeação haveria, pelo Longetude. **Eé** esta Junta servido nomear para servir o dito officio, a Custodio Manoel da Sylva Guimaraes, por **EleConctar dasua** capacidade, Zelo, Linpeza **demaos edeter** as partes neceçarias para bem **oexercer**. *Vossa Senhoria* o obrigará a que sem perda **detempo** mande tirar **oseu** Provimto na Secretaria deste Governo.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria Recife* de Pernanbuco em **Juntade** 9 de janeiro de 1775

Joze Cezar de Menezes

Bernardo S.V de Vasconcelos

Manuel (_____)

Ao Coronel. Governador
da Capitania daParahiba

CARTA Nº: (C 8) - Fico entregue de vinte nove recrutas

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: cx. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Fico entregue **devintenne** recrutas **tãobemSei**, que **amayor** parte destes Povos Se tem retirado para **osSertoens**, com o horror de não Serem soldados, **deque metem** cauzado o mayor sentimento, por quanto conheço, que a mayor honra que pode ter hum vassalo he empregar-se **noServiço** do Soberano.

Estou certo **dahonra comque** *Vossa Senhoria* Se emprega no Real Serviço, e na pronta execução **detodas** as ordens, de que muyto estimo.

Diogo Velho **hade** chegar **ápresença** de *Vossa Senhoria* a este mez , por elle mandarei a Resposta da Carta **deoutubro**.

Deus Guarde. a *Vossa Senhoria Recife* 21 de Janeiro de 1775

Joze Cezar de Menezes

Senhor Joze Jeronimo de Mello e Castro

Coronel Governador da Paraíba

CARTA Nº: (C 9) - Recebo acarta de V. S. de 16 do corrente mez

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba.

Recebo **acarta** de Vossa Senhoria de 16 do corrente mez com a Remessa do Soldado dezertor: Agradeço a Vossa Senhoria a relação, **erecomendo** lhe, que todos os mais, que nessa Praça aparecerem sem Licença minha por escrito, Vossa Senhoria me remeta prezos; pois **depouco, ounada**, servirá recrutar soldados para a Tropa, Se todos não cuidarem em remeter os Dezertores, como Sua Majestade determina.

Esperoque Vossa Senhoria me remeta com **amayor** brevida de outro tanto numero de Recrutats, como **memandou**, porquanto conheço a grande honra **comque** Vossa Senhoria Se distingue no Real Serviço, **oque** não sucede a mayor parte dos Capitaens Mores desta Capitania, pois tenho achado muytos sem honra, **esem** verda de por me terem remetido muytos mulatos, **eNegros** de Carapinha fechada, Só **afim** de poderem servir **osSeus** afilhados, esquecendo-se do principal objeto de humhome que tem **ahonra** de ocupar o posto de capitão Mor.

Alem da remessa das Recrutats, que recomendo a Vossa Senhoria, lhe ordeno tão bem faça tirar no Seu destrito, **eme** dirija, com **amayor** brevidade, huma exacta Relação dividida nas Classes seguintes.

Primeiramente: **Detodos** os Navios **eoutras** Embarçaçoens, que navegaõ desse Porto para os da Costa da Mina **eoutras** partes deAfrica.

Fl.2

Em Segundo lugar: **Detodos** os **quefazem** comercio de Porto aPorto, asim nas diferentes partes dessa Capitania, como nas outras da costa do Brasil.

Em terceiro Lugar: **Detodos** os Marinheiros, Grumetes, **eMoços**, asim Livres, como Escravos, que habitaõ nesse Porto, e em todos os da sua dependencia; comprehendidos os que fazem **ocomercio** de transporte pelos Rios e Ribeiros dessa Capitania.

Em quarto Lugar: **Detodos** os Pescadores, que habitaõ nos referidos Portos.

Deus Guarde A Vossa Senhoria Recife 21 de Fevereiro de 1775

Joze Cezar de Menezes
 Senhor Jeronimo Joze de Melo e Castro
 Coronel Gov da Cap da Paraíba

Com esta **hade** entregar a Vossa Senhoria o Portador ao prezo Antonio Barbosa de Andrade, para V S o fazer re colher **acadea** a ordem do Doutor Ouvidor, para onde veyo remetido **davila** de Alagoas. Dia **eora** ut supra.

CARTA Nº: (C 10) - Resebo aestimavel cartade Vossa Senhoria. detres de Março

LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: cx. 01 – Documentos coloniais

REMETENTE: José César de Menezes

DESTINATÁRIO: Jerônimo José de Melo e Castro, governador da Paraíba

Resebo **aestimavel cartade Vossa Senhoria detres** de Março on
de as expreçoefis bem amigas, **esincêras** deque Vossa .Senhoria **seserve**
medeyxam seguro **doseo** afeto. Nem eu devo esperar
que o Comflito **deregalias** poSsa algum dia alterar **emmim**
os ben nasidos respeitos, que comsagro aVossa Senhoria Isto são
couzas annexas **aolugar,easpertendo** con servar ellezas,
emquanto o Senhor **domesmo** Lugar não manda outra couza.
Edeve Vossa Senhoria per suadirçe que **commuita** magoa trato estas
questõens, alheas **domeu** genio,e contrarias emteira
mente as demonstraçoens da ãmizade com que dezejo
sempre **porne naprezensa** deVossa Senhoria.

Deus Guarde a Vossa Senhoria muitos annos'

Reciffe 23 de Março de 1775

De Vossa Senhoria

Para Jeronimo Joze
de Mello e Castro

Amigo muito Seu Veneroso **eobrigado**

Joze Cezar de Menezes

3 Analisando os dados

O estudo realizado por Fonseca (2005), já citado anteriormente, lança mão de um corpus constituído de 203 cartas oficiais, entre as quais se encontram os dez exemplares que ora analiso. Para a autora, a junção das palavras dá-se como consequência dos “floreios gráficos”. Minha interpretação para esse fenômeno, entretanto, é divergente. Vislumbro a hipótese que aponta para uma junção de palavras como consequência da origem oralizada do texto.

Sabe-se que, na língua falada, não se verifica uma fronteira definida e clara para a separação das palavras. Aliás, o próprio conceito de *palavra*, na lingüística, não apresenta pacificidade entre as posições defendidas pelos diversos estudiosos. O conceito que leva

em conta os espaços em branco entre um item e outro só funciona na língua escrita, modalidade em que tais espaços podem ser materialmente estabelecidos e visualizados.

Segundo afirma Buescu apud Morel Pinto (1988, p. 16), os estudos lingüísticos dessa época, de caráter essencialmente doutrinário, atribuíam à ortografia uma necessidade de que se escrevesse a língua “da mesma sorte como se a pronunciam”. Fato é que a tradição normativista sempre procurou, baseada num discutível empirismo fonético, simplificar e uniformizar a escrita do português.

Observando os dados aqui identificados, podemos perceber que há uma coincidência entre o tipo de vocábulo passível de justaposição na construção gráfica dos textos analisados. É sabido que a lingüística divide os itens em palavras lexicais e palavras gramaticais. As primeiras identificam referentes do mundo real ou de um mundo possível qualquer. Contêm uma carga semântica própria, que apenas é atualizada nos usos em que são alçados. Já os itens gramaticais funcionam na organização textual, sendo não interpretáveis se fora de contexto, quando se apresentam relativamente esvaziados de conteúdo semântico. Elementos prepositivos, conjuncionais e operadores discursivos funcionam como conectores de idéias manejadas na estruturação linear das informações e somente em tais situações é que assumem um valor contedúístico próprio. São, por isso, palavras gramaticais.

Geralmente, tais elementos são enunciados com entonação átona, o que, na velocidade e fluidez da fala, os torna ainda mais agregados aos itens que os sucedem ou precedem. Dessa forma, se as condições de produção das cartas apontam para um contexto de oralização que se transtextualizava em registro escrito, é possível que o escriba se deixasse influenciar pela não observação dos limites fronteiros entre itens que eram pronunciados de forma contínua, devido à dificuldade de percepção sonora dos citados limites.

Assim, o que percebo é que há uma recorrência de categorias de itens, fato que pode ser observado nos quadros que seguem:

Quadro 01: Construções envolvendo substantivos

conjunção + substantivo	preposição + substantivo	contração (preposição + artigo) + substantivo	artigo + substantivo	substantivo + preposição	preposição + substantivo + preposição + substantivo	conjunção + verbo + substantivo	numeral + substantivo
ecastro eprontidãõ emoços enegros	deregalias comdocument os demãos detempo	naprezensa aolugar, nacarta dadidade nasnomeaçõ es noserviço dahonra davila	humalista aentrega acompanhia aconsulta ocomercio acarta acarta acopia ácadea obem ahonra aforma ápresença acadea ahonra	cartade juntade	compenadepriz ãõ	edarazao	dozedias
04	04	08	15	02	01	01	01

Quadro 02: Construções envolvendo verbos

preposição + verbo	advérbio + advérbio + verbo	pronome + verbo	conjunção + verbo	verbo + conjunção	conjunção + pronome + verbo	verbo + pronome	verbo + preposição
aser	tãobemsei	mefez lhefaça oficar ofarei mefala metem aentrega medeyxam seserve leresponder medirigio meconsta sevio seasentou odeviãõ eleconctar oexercer metem memandou mefala mediz	e deve eatendendo eé edeter erecomendo quefazem	esperoque	easpertendo	pareceme	heide hade hade
01	01	21	07	01	01	01	03

Quadro 03: Construções envolvendo adjetivos

conjunção + adjetivo	artigo + adjetivo	preposição + adjetivo
eobrigado esincêras eidoneos	aestimavel amayor amayor amayor amayor	depassados
03	05	01

Quadro 04: Construções envolvendo advérbios

preposição + advérbio	conjunção + advérbio	pronome + advérbio
ateagora depouco	enaõ eaqui eprincipalmente eora	ologo eutanto
02	04	02

Quadro 05: Construções envolvendo pronome

artigo + pronome	contração (preposição + artigo) + pronome	preposição + pronome	conjunção + pronome
avossa aquém asua asua oseu osseus oqual oque	domeu domesmo doseo	detodos emmim porme commuita	eme ounada
08	03	04	02

Quadro 06: Construções envolvendo preposições

conjunção + preposição	preposição + conjunção	preposição + artigo	preposição + numeral	preposição + numeral	preposição + pronome	pronome + preposição + pronome
<i>epara eem esem</i>	<i>eme eoutro paraque emque deque comque comque</i>	<i>parao</i>	<i>detres</i>	<i>atesegunda dehum dedous devintenove</i>	<i>aque emque porelle detodos detodas deoutubro detodos eoutras eoutras detodos detodos</i>	<i>eunelle</i>
03	07	01	01	04	11	01

Quadro 07: Construções envolvendo conjunções

conjunção + conjunção
<i>eque</i>
01

Os dados confirmam que são os itens gramaticais que se coadunam aos itens lexicais. A maior recorrência se verifica na junção de artigos a substantivos, adjetivos e pronomes. Também é bastante produtiva a adjunção de pronomes oblíquos a verbos, fato naturalmente compreensível, visto que a própria norma lança mão do recurso notacional do hífen para justapor tais itens na linearidade textual. Nas dez cartas analisadas, há 21 pronomes geminados a verbos.

Não há registro, entre os dados, de itens lexicais coligados entre si. Tal constatação corrobora minha hipótese segundo a qual a explicação para o fenômeno ora focado compreende o fato de que, para o escriba, os itens gramaticais, predominantemente átonos, eram sonoramente apreendidos como sílabas pertencentes aos itens lexicais que os precediam ou sucediam. A recorrência de usos coligados, provavelmente, indique a cristalização das formas conjugadas na atividade lingüística do escriba.

Não vou aqui me ater aos padrões de frequência visualizados nos quadros, mas não posso deixar de considerar que a utilização de dados numéricos pode fundamentar conclusões definitivamente coerentes a respeito dos usos da língua. Os números não são,

por si mesmos, explicações indiscutíveis e categorizantes, mas deve-se considerar a necessidade de compreendê-los como indícios significativos à elucidação dos fenômenos lingüísticos mais diversos. Por eles, pode se interpretar as tendências, compreender as variações e atestar as mudanças.

4 Conclusão quase fora de rota

O aroma revificador do pretérito - testemunhado em falas escrituradas – aguça meu olhar, que se enamora dos documentos ora estudados, sedimentando a certeza de que o bolor do tempo somado em séculos é delgada camada superposta sobre as vísceras dos fatos históricos.

Ver de perto mais de duzentos e trinta anos conservados na sofisticação de tecnologia tão singela, da qual aflora o estar e o ser de um povo, vivenciando seu cotidiano de ações e de saberes, traçando as tatuagens com que a história sua e dos seus se reconhece, é, essencialmente, testemunhar a força da linguagem enquanto instrumento de permanência e revigoração de seus quefazeres contemporâneos e vindouros.

O tempo foi derrotado pela força da escrita. Nada mais apagará o deleite de saber idiosincrasias do coronel e do governador geral... seus apequenamentos e desmandos, seu poder absolutizado, seus arroubos caudilhistas... a fineza dos tratamentos delicados, entre cumprimentos e saudações em roupagem civilizada, se desmiligüindo no exercício de um poder predador da liberdade dos súditos e de um cumprir a vontade própria amiudada pelos redutos da realeza.

Imensa a magia da linguagem verbal, que cristaliza a história, sem superdimensionar ambigüidades ou alimentar falseamentos. O que foi, é! Escasseiam margens para especulação. Aqui, a historiografia apenas se atualiza, leiturizando-se, analisando o dito, interpretando o dado, podendo abrir mão do subentendido e do pressuposto...

Eu manuseei esses documentos no arquivo público do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. Pus-me a refletir sobre a evolução dos meios eletrônicos que volatilizaram a escrita e que virtualizaram a linguagem ao imediatismo supremo do aqui-agora. Lembrei-me dos meus textos perdidos, deletados, irrecuperáveis nos fossos

cibernéticos, independentemente de meu arbítrio e cuidado. Senti saudade das cartas que escrevi na adolescência-juventude e maldisse o avanço tecnológico que permite o imediatismo afobado e robustece o descartável.

Eu ambiciono o impresso, o papel cheio de veias e hematomas da escrita. As curvas todas das letras com seus talhes emblemáticos. Viver tatilmente a impagável experiência de estar de corpo presente no papel para redesenhar a morfologia da alma e suas imperscrutáveis anomalias. E estar vivo daqui a duzentos e trinta anos, em um arquivo público qualquer...

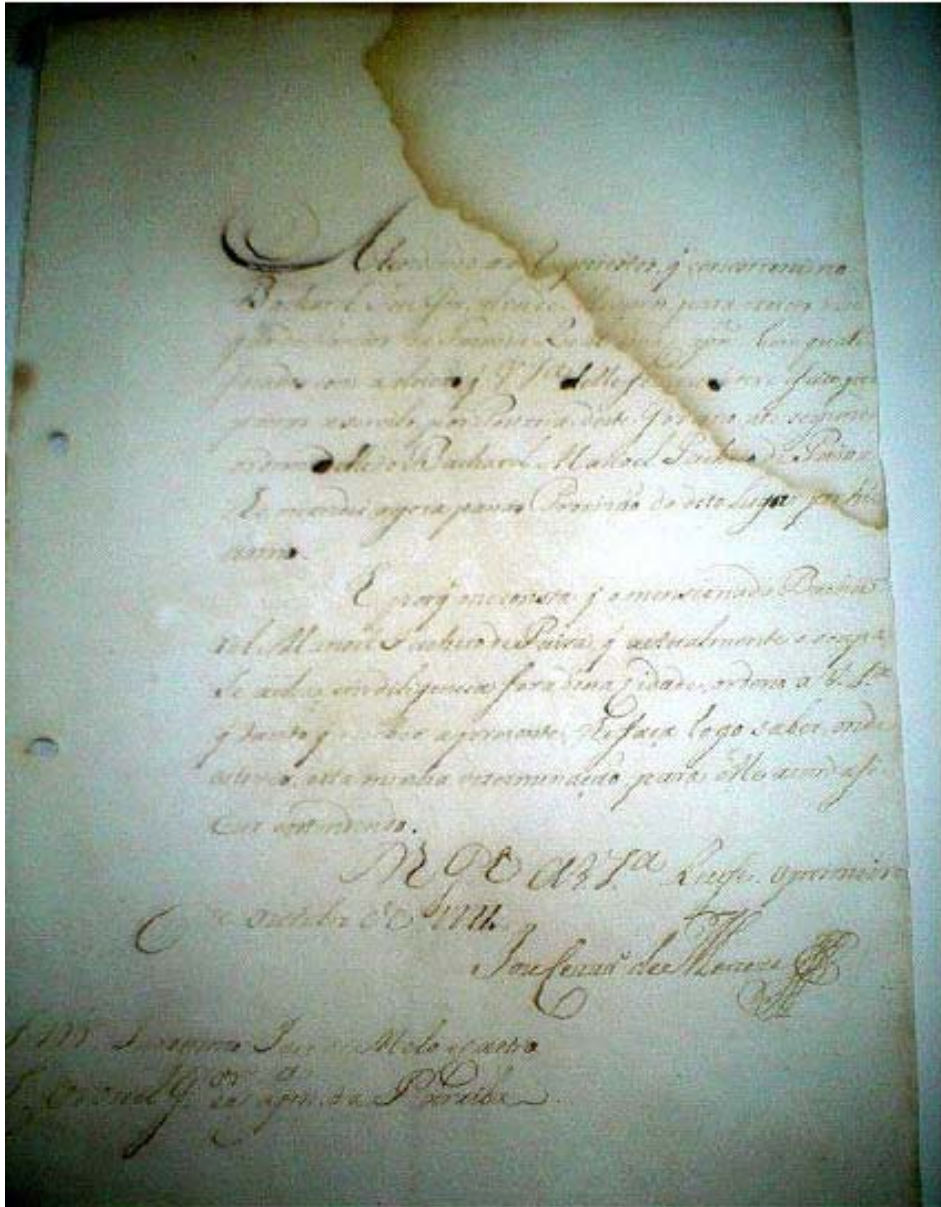
Referências

FONSECA, Maria Cristina de Assis Pinto. (org.) **Cartas oficiais da Paraíba dos séculos XVIII e XIX**. (Produção do Projeto Para a História do Português da Paraíba) João Pessoa: Idéia, 2004.

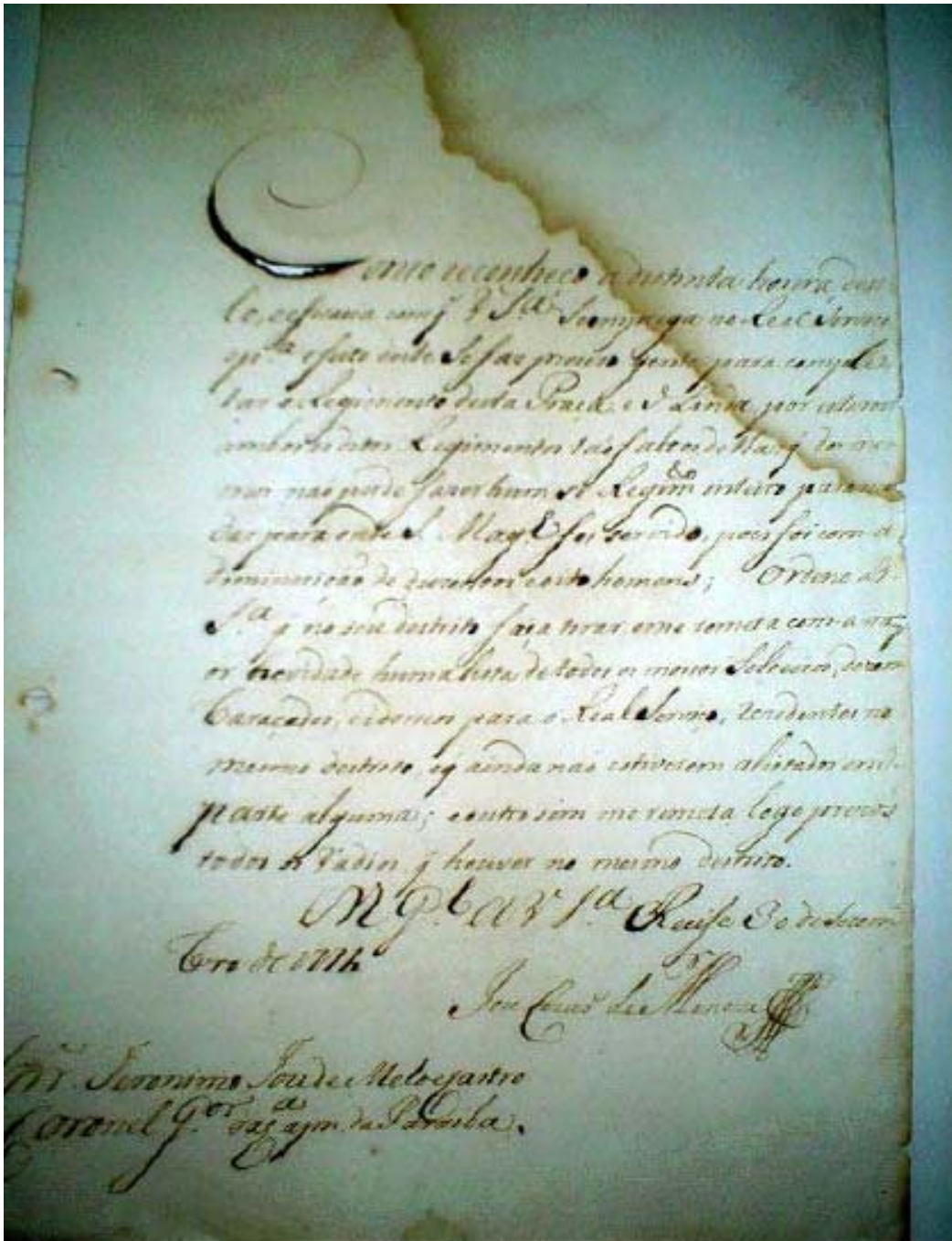
MOREL PINTO, Rolando. **História da Língua Portuguesa** (Século XVIII). São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, Camilo Rosa; MARTINS, Iara Ferreira Melo. Referência, substituição e eclipse em cartas oficiais do século XVIII na Paraíba. In Camilo Rosa Silva; Maria Elizabeth Affonso Christiano; Onireves Monteiro de Castro (orgs.). **Da Gramática ao texto**. João Pessoa: Idéia, 2003.

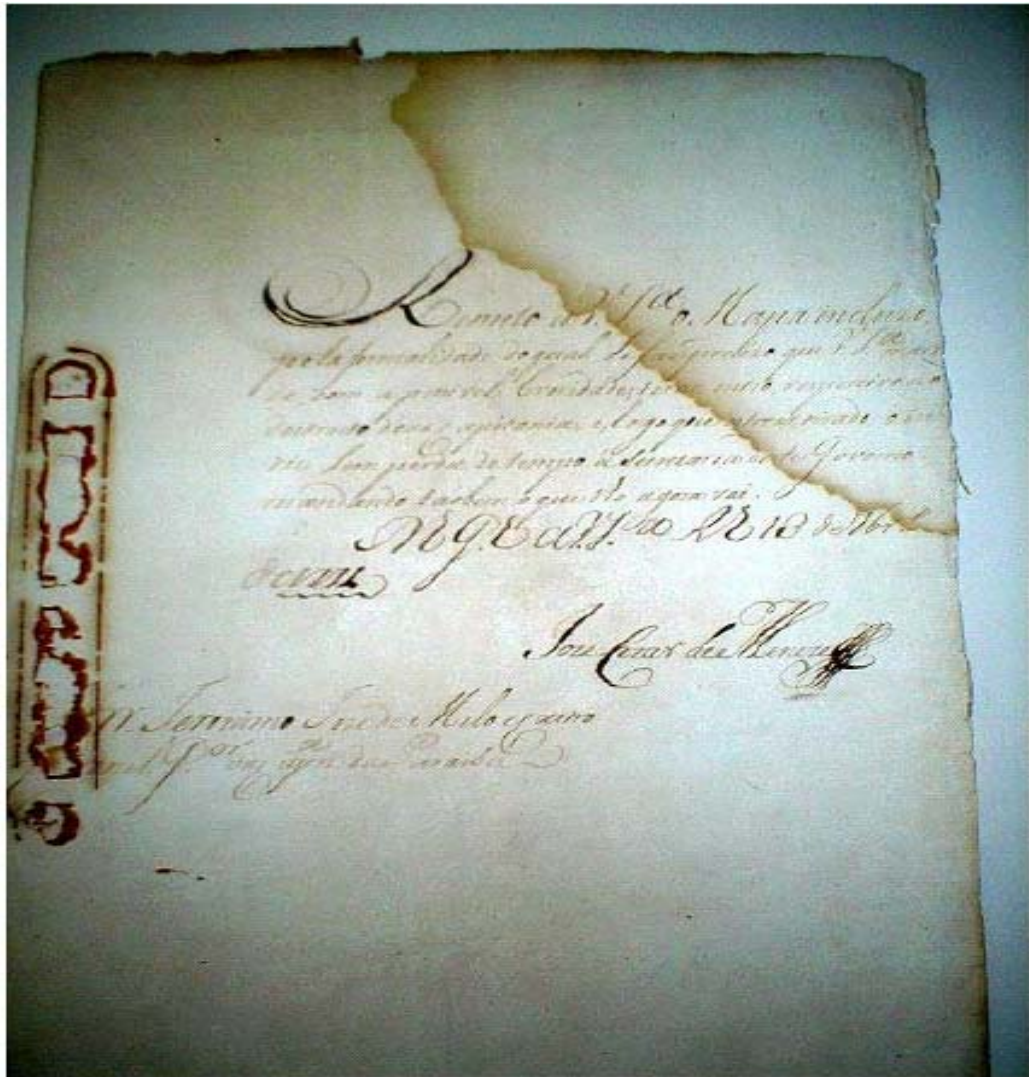
ANEXOS



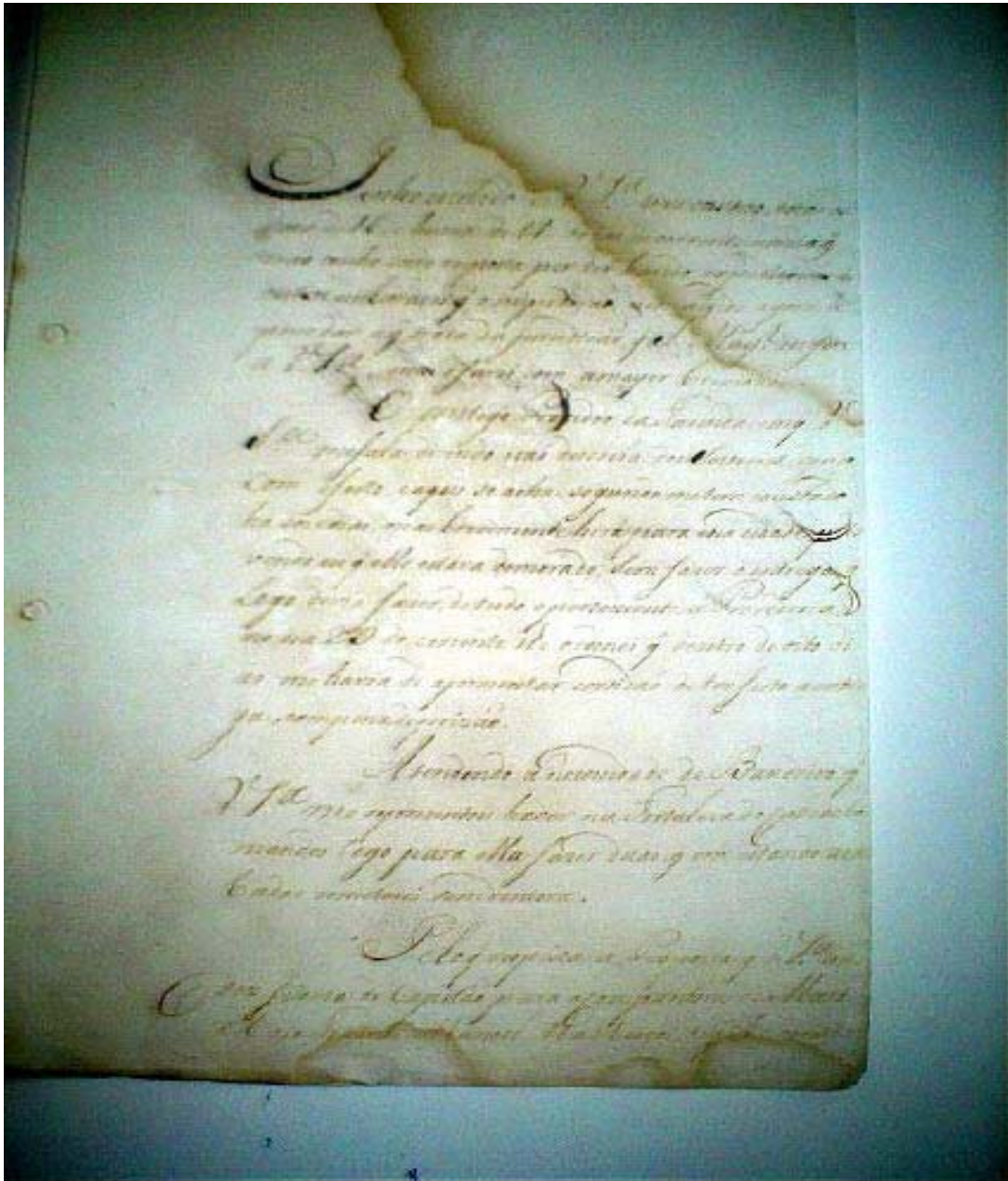
C - 3



C-2



C-1



C - 4